

FORMAÇÃO DE DOCENTES: VIVÊNCIAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SANTA CATARINA

Edlamar Kátia Adamy
Carine Vendruscolo
Iselda Pereira

Introdução: A formação pedagógica é essencial ao planejamento, organização e implementação do processo de ensinagem. Nessa perspectiva, a formação do professor é apontada como um dos principais fatores que podem levar à melhoria da qualidade do ensino no Brasil¹. A partir da reflexão do sujeito que atua nas salas de aula sobre sua prática pedagógica, à luz dos aportes teóricos educacionais atuais, o profissional no exercício da docência tem a condição de rever sua concepção sobre educação, revisitando paradigmas construídos a partir de própria vivência em sala de aula, quer seja como aluno ou como professor. Ressignificar o fenômeno do conhecimento e suas interfaces perpassam a compreensão dos pressupostos filosóficos, epistemológicos e metodológicos que determinam sua concepção de humanidade e mundo a que se quer formar. O processo educacional requer apropriação desta compreensão para que se oportunize aos sujeitos envolvidos a efetiva ação na construção do conhecimento, como partícipes do mesmo e não somente como receptores da intencionalidade do outro. A educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas². O professor a serviço da educação profissional, tem o compromisso de desenvolver também a formação humana, para muito além da socialização de conteúdos teórico pertinentes ao exercício de uma determinada profissão, tendo em vista a superação da tendência instrumentalizadora que ainda encontra-se enraizada no contexto acadêmico. O desenvolvimento de abordagens pedagógicas construtivistas de ensinagem requer a formação de profissionais críticos e comprometidos com o seu próprio processo de construção do conhecimento³. Nesse sentido, protagonizar a construção de ser profissional requer subsídio teórico que, quando exercitado, encontre consistência em sua sustentação científica. Na medida em que o docente apropria-se das concepções educacionais, seu entendimento e percepção das interveniências do mundo pedagógico passa a clarificar-se, possibilitando-lhe nova leitura contextual, permitindo-lhe realizar escolhas metodológicas mais apropriadas para utilizar em sua prática pedagógica. **Objetivo:** Relatar uma experiência de ensino vivenciada na formação de docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Descrição metodológica:** A UDESC dispõe, anualmente, da publicação de edital de Ensino, o qual possibilita que cada departamento defina, a partir das próprias necessidades, qual a aplicabilidade do projeto e em que serão aproveitados os recursos financeiros disponíveis. No ano de 2013, elaborou-se uma proposta de formação pedagógica contemplada em cinco encontros, com temas escolhidos pelos docentes do curso, em datas previamente agendados e que abordaram os seguintes temas: Primeiro Módulo:

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Email: edlamar.adamy@udesc.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Assistente da UDESC.

³ Pedagoga. Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Coordenadora da Educação Superior do SENAC Chapecó. Professora Substituta da UDESC.

Como elaborar Planos de Ensino; Segundo Módulo: Metodologia Problematicadora (Princípios da Pedagogia Crítica, Aspectos operacionais – Arco de Marguerês); Terceiro Módulo: Fundamentos Teóricos das Metodologias Ativas (aprendizagem significativa, conteúdos, avaliação); Quarto Módulo: Competências dos docentes para ensinar; Quinto Módulo: Ações Estruturantes de Reorientação da Formação direcionadas para o Sistema Único de Saúde (SUS) (Políticas Interministeriais (Pró-Saúde, Pet-Saúde, Residência em Saúde, Telessaúde, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS). O Curso de Graduação em Enfermagem conta com 42 docentes, dentre eles com formação em enfermagem, biologia, farmácia bioquímica, educação física, fisioterapia, nutricionista, pedagogia e letras para ministrar aulas em um currículo proposto com 4806 horas, 10 fases e entrada semestral de 30 estudantes. Os encontros foram conduzidos pela coordenação do projeto, do curso e da pedagoga e ministrados sempre por convidados externos com expertise na temática. **Resultados:** A participação dos professores não foi tão efetiva quanto se esperava. No primeiro encontro abordou-se sobre como os professores se sentiam, na atribuição de enfermeiros/professores, por meio da pergunta: “Você se sente mais professor ou mais enfermeiro?”. A partir dessa pergunta abordaram-se os demais temas propostos para a atividade de educação permanente. Os encontros proporcionaram reflexão acerca da formação do enfermeiro/professor articulando as atividades desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão, as quais revelaram as potencialidades compartilhadas e os desafios propostos para a prática docente nessa Universidade. A reflexão sobre a própria prática cotidiana e a formação contínua oportunizam e provocam redefinições da prática docente e identificaram outras experiências que podem nortear a mudança e revelar fragilidades presentes no processo de ensinagem. Contudo, alguns elementos que asseguram o desenvolvimento de certos saberes e competências são necessários no contexto do processo efetivo de aprendizagem, como por exemplo a interação docente-discente; ambientes de aprendizagem motivadores; redefinição dos objetivos da aula, oportunizando o debate; metodologias participativas; processo de avaliação planejado e integrado ao processo; entre outros⁴. Nesse sentido, com as oficinas mediou-se uma proposta de: aperfeiçoamento da prática pedagógica através da utilização das metodologias ativas; planejamento das atividades propostas para o semestre articulando ensino, pesquisa e extensão, entre disciplinas da mesma fase e de fases distintas; programação de seminários para discussão de temas centrais propostos para todo o curso, envolvendo discentes e docentes de várias fases e planos de ensino articulados que direcionem as ações pedagógicas de forma a sistematizar e ordenar decisões, intenções e compromissos do professor com os estudantes e com o curso a que pertencem. **Conclusão:** Consideramos ser de interesse dessa Universidade contar com um corpo docente altamente qualificado e preparado para atuar no processo de aprendizagem, refletindo de forma positiva no discente, o qual é nosso maior compromisso enquanto educadores. Nessa direção, consideramos que a atividade cumpriu seu papel como motivadora para a incorporação de novas abordagens à prática de professores da UDESC, bem como, provocou a reflexão sobre o ser enfermeiro/professor. Entendemos que há necessidade de se manter um projeto de formação docente permanente para curso de Enfermagem a fim de qualificar a formação do enfermeiro.

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Email: edlamar.adamy@udesc.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Assistente da UDESC.

³ Pedagoga. Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Coordenadora da Educação Superior do SENAC Chapecó. Professora Substituta da UDESC.

Contribuições para a Enfermagem: Desenvolvimento e qualificação da formação de enfermeiros/professores para que o processo de ensinagem seja mais efetivo; reflexões acerca da formação pedagógica essencial pela complexidade da prática profissional e a superação da forma tradicional de formar enfermeiros.

Referencias:

- 1 - Rodrigues MTP, Sobrinho JACM. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. Rev Bras Enferm. 2007; 60(4): 456-9.
- 2 - MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Eloá Jacobina. - 8ª ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- 3 - Backes DS, Marinho M, Costenaro RS, Nunes S, Rupolo I. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. Rev Bras Enferm. 2010; 63(3):421-6 .
- 4 - Faria JIL, Casagrande LDR. A educação para o século XXI e a formação do docente reflexivo na enfermagem. Rev Latinoam Enfermagem. 2004; 12(5): 821-7.

Descritores: Enfermagem, Ensino, Formação.

Eixo I: Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área temática 4: Formação e prática docente no ensino de Enfermagem.

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Email: edlamar.adamy@udesc.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Assistente da UDESC.

³ Pedagoga. Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Coordenadora da Educação Superior do SENAC Chapecó. Professora Substituta da UDESC.